

CHEFE DO ESTADO-MAIOR GENERAL
DAS FORÇAS ARMADAS

*DISCURSO DE SUA EXCELENCIA O GENERAL CEMGFA
POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DE RENDIÇÃO DO
COMANDO OPERACIONAL DOS AÇORES*

Ponta Delgada, 05 de Março de 2010

Senhor Representante da República para a Região Autónoma dos Açores

Senhor Vice-Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores em representação do Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

Senhor Presidente do Governo Regional dos Açores

Senhor Juiz Conselheiro da Secção Regional dos Açores do Tribunal de Contas

Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada em representação da Senhora Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada

Senhor Comandante Operacional dos Açores

Senhor Vice-Almirante Carvalho Abreu

Senhores Comandantes das Zonas Marítima, Aérea e Militar dos Açores

Minhas Senhoras e meus Senhores

Militares

Agradeço a presença de Vossas Excelências nesta cerimónia. Tomo-a como testemunho da forte ligação e da solidariedade institucional que associam as Forças Armadas e a Região Autónoma dos Açores.

L

Saúdo as entidades presentes e reconheço o excelente, útil e agradável relacionamento entre as autoridades e a população dos Açores e a Instituição Militar. É nele que se baseia, de direito e de facto, a perfeita e natural inserção dos militares nesta região do País.

Aos militares que aqui servem expresso uma mensagem de saudação e de incentivo pelo seu valeroso contributo para a missão nacional das Forças Armadas.

Agindo aqui ou noutras partes do Mundo onde as Forças Armadas Portuguesas têm sido chamadas a cumprir missões, nomeadamente nos Balcãs Ocidentais, as forças e os militares baseados nos Açores têm, ao longo dos anos, com grande dignidade, proficiência, sentido de responsabilidade e aprumo, contribuído para a Paz, Segurança e Desenvolvimento, afirmando as Forças Armadas e Portugal, acrescentando soberania à Nação Portuguesa e ajudando a levar estabilidade a populações e países com particulares dificuldades.

As Forças Armadas estão sempre prontas para a defesa militar do território nacional, sua razão de ser e por isso sua missão essencial. Mas também estão sempre preparadas e aptas para responder com prontidão a um vasto conjunto de outras missões que lhe estão atribuídas, tanto no plano interno como no quadro da nossa política externa e, naturalmente, para intervirem em apoio das populações sempre que tal for necessário.

L

A todas estas missões temos respondido com eficácia e tudo diligenciaremos para continuar a fazê-lo, tendo em conta os recursos disponíveis.

A intervenção imediata das Forças Armadas perante a trágica calamidade que há bem pouco tempo assolou o Arquipélago da Madeira, afectando milhares de portugueses, é disso o mais recente exemplo. Um exemplo de que importa reter que a elevada prontidão e a excelente capacidade demonstradas, resultaram de múltiplos factores, mas sobretudo do treino repetidamente conduzido num contexto de formação e preparação que associa as Forças Armadas e os Serviços Regionais de Protecção Civil. Só por acaso o êxito é filho da fortuna.

Estas missões de apoio às populações bem como as outras atribuições prosseguidas no âmbito regional pelo Comando Operacional dos Açores, revestem-se da maior importância e fundamentam que, após uma extensa revisão da estrutura superior da Defesa Nacional e das Forças Armadas, este Comando se tenha consolidado e aprofundado, preservando ao mais alto nível hierárquico a representatividade que lhe é intrínseca.

Reafirmo perante esta audiência o entendimento que tenho acerca da tripla perspectiva que o cargo de Comandante Operacional do Açores encerra e que como tal sempre enunciei aos seus titulares.

L

Em primeiro lugar a da coordenação das forças e das estruturas de terra, mar e ar aqui sedeadas, compatibilizando no nível regional a actividade operacional conjunta dos meios com as missões particulares de cada componente. Para tal é indispensável a colaboração dos três Comandos de Zona, num esforço conjunto, cujo alicerce é definido pela unidade que caracteriza as Forças Armadas, pelo sentido de missão e pelo profissionalismo que a todos obriga.

Em segundo lugar, representando as Forças Armadas, Instituição estruturante do Estado e importante factor identitário da Nação Portuguesa.

Em terceiro lugar como um precioso, qualificado e útil agente do diálogo e da cooperação com as autoridades e estruturas regionais e locais. Um diálogo orientado para uma multiplicidade de relevantes aspectos, de que desejo particularizar os referentes ao cumprimento pelas Forças Armadas das outras missões de interesse público e, em particular, das actividades de protecção civil no âmbito regional.

No que se refere ao domínio da Protecção Civil as Forças Armadas estarão sempre disponíveis para colaborar, agindo em apoio nos termos estritos da lei, isto é, prestando a colaboração que lhes for solicitada pelos órgãos nacionais ou regionais com responsabilidades no sector, salvaguardando a cadeia de comando legalmente estabelecida e actuando apenas e só para dar resposta às efectivas necessidades das populações,

ou seja, intervindo para salvaguarda e afirmação do interesse público, tal como identificado pelos escalões e órgãos para o efeito competentes.

Nenhum destes três aspectos tem prevalência ou hierarquia sobre os demais. Ao contrário, todos são insubstituíveis para que de modo coesivo, coerente e integrado seja possível definir a matriz que constitui a referência primacial para a actividade do Comando Operacional dos Açores.

É nesta compreensão que nos reunimos hoje, aqui, para testemunhar o render da guarda da mais elevada função militar nesta Região Autónoma.

Para nós, militares, é um acto normal e de gestão corrente. É todavia um acto que não dispensa nem evita emoções e sentimentos para os mais directamente envolvidos. Por um lado, de missão cumprida e nostalgia de partir. Por outro, de novo desafio e entusiasmo de chegada. Não há nisso nada de contraditório. São apenas expressões distintas do sentido de dever e do espírito de servir a que os militares estão gostosamente obrigados e que orgulhosamente praticam.

O Senhor Vice-Almirante Carvalho Abreu, que hoje cessou estas exigentes funções após 16 meses de dedicada prestação de serviço, realizou todas as suas tarefas e responsabilidades com inexcelável competência e eficiência, dignificando-se individualmente e prestigiando as Forças Armadas. A República acabou de o reconhecer através da

L

condecoração que justamente lhe foi atribuída. Cumpre-me desejar-lhe, Senhor Almirante, as maiores venturas profissionais e pessoais na importante e relevante missão para que agora foi escolhido, também no âmbito do Estado-Maior General das Forças Armadas, o que significa que pessoalmente continuarei a contar e de modo directo, com a sua valiosa colaboração e com o seu avisado conselho.

Ao Senhor Tenente-General Pereira da Cruz, agora empossado como Comandante Operacional dos Açores, expresso votos de muito sucesso, reiterando-lhe a certeza do meu acompanhamento próximo e de empenhado apoio institucional e pessoal à sua acção de comando. Vossa Excelência tem noção exacta da relevância e do conteúdo da função para que foi escolhido, para a qual possui qualificação e experiência sobejamente provadas, acrescentadas por um conhecimento profundo das realidades locais, seguramente facilitador e valorizador do exercício que hoje inicia. Por certo, estas qualidades pessoais e profissionais serão capitais para um desempenho esclarecido, equilibrado e eficaz. Desejo-lhe as maiores felicidades.

Minhas Senhoras e meus Senhores

Agradeço uma vez mais à presença de todos, faço votos para que a Região Autónoma dos Açores continue na senda do progresso e desenvolvimento e asseguro a V.Exas que as Forças Armadas estarão sempre empenhadas no cumprimento da sua missão, procurando

corresponder com prontidão, eficiência e entusiasmo aos anseios e necessidades do País.

A servir Portugal e os portugueses.

Militares

É com este desígnio de esperança no futuro e com apreço e reconhecimento pelo trabalho desenvolvido, que vos exorto a continuar a servir a Pátria com o profissionalismo e a dedicação com que sempre o têm feito.

Assim se honrarão as Forças Armadas e Portugal.

Ponta Delgada, 05 de Março de 2010

O Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas



Luís Valença Pinto

General